



**TRADIÇÕES DE PENSAMENTO ANTICOMUNISTA: AS TEORIAS DA
CONSPIRAÇÃO E O MODUS OPERANDI DO GOLPISMO EM GRUPOS
BOLSONARISTAS DO TELEGRAM**

**TRADITIONS OF ANTI-COMMUNIST THOUGHT: CONSPIRACY THEORIES AND
THE MODUS OPERANDI OF COUP PLOTTING IN BOLSONARIST TELEGRAM
GROUPS**

Juciane Pereira de Jesus¹

Leonardo Fernandes Nascimento²

Leticia Maria Costa da Nobrega Cesarino³

Paulo de Freitas Castro Fonseca⁴

Tarssio Brito Barreto⁵

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9090-1993>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2929-1115>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7360-0320>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3403-0753>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2067-3849>

Submissão: 19/03/2024

Aprovação: 25/04/2024

¹ Cientista Social, mestranda em Sociologia (PPGCS/UFBA). Membro do Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA (LABHDUFBA). E-mail: juciane_pereira1997@outlook.com - **Ark:/80372/2596/v13/021**

² Universidade Federal da Bahia. Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e coordenador do Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA (LABHDUFBA). E-mail: leofn3@gmail.com - **Ark:/80372/2596/v13/021**

³ Universidade Federal de Santa Catarina. Professora-Adjunta no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS). Membro do Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA (LABHDUFBA). E-mail: juciane_pereira1997@outlook.com - **Ark:/80372/2596/v13/021**

⁴ Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI/UFBA). E-mail: juciane_pereira1997@outlook.com - **Ark:/80372/2596/v13/021**

⁵ Tarssio Brito Barreto - Analista de dados sênior - Bit Analytics. Membro do Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA (LABHDUFBA). E-mail: juciane_pereira1997@outlook.com - **Ark:/80372/2596/v13/021**

RESUMO:

Este artigo explora as teorias da conspiração dentro do imaginário social da direita e extrema-direita brasileira, focando na sua funcionalidade estratégica para mobilização política. A pesquisa, originada de observações em grupos bolsonaristas no Telegram durante 2022, revela como tais teorias operam dentro de uma tradição anticomunista, manifestando-se através de um estilo paranóico de retórica. A metodologia incluiu a coleta de dados em tempo real e uma análise qualitativa, identificando padrões nas mensagens que foram classificadas em quatro eixos de acordo com sua função estratégica: Orgânicas Estratégicas, Orgânicas não Estratégicas, Transitórias Estratégicas e Transitórias não Estratégicas. Cada categoria reflete diferentes aspectos da mobilização e sustentação do imaginário conspiratório. Ao final, o artigo propõe uma reflexão sobre a tradição anticomunista no Brasil, destacando a instrumentalização dessas teorias por grupos políticos para estimular mobilizações golpistas, exemplificado pela tentativa de golpe em 08 de janeiro de 2023. A análise ressalta a importância de compreender as raízes sócio-históricas e culturais dessas narrativas, visando estratégias que promovam a democracia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Telegram. Teorias da conspiração. Anticomunismo. Estilo paranóico.

ABSTRACT:

This article explores conspiracy theories within the social imagination of the Brazilian right and far-right, focusing on their strategic functionality for political mobilization. The research, stemming from observations in Bolsonaroist groups on Telegram throughout 2022, reveals how these theories operate within an anti-communist tradition, manifesting through a paranoid style of rhetoric. The methodology included real-time data collection and a qualitative analysis, identifying patterns in messages that were classified into four axes according to their strategic function: Strategic Organic, Non-Strategic Organic, Strategic Transitory, and Non-Strategic Transitory. Each category reflects different aspects of the mobilization and sustenance of the conspiratorial imagination. In conclusion, the article reflects on the anti-communist tradition in Brazil, highlighting the instrumentalization of these theories by political groups to stimulate coup-driven mobilizations, exemplified by the coup attempt on January 8, 2023. The analysis underscores the importance of understanding the socio-historical and cultural roots of these narratives, aiming at strategies that promote Brazilian democracy.

KEYWORDS: Telegram; Conspiracy theories; Anticommunism; Paranoid style.

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo do presente artigo é apresentar uma interpretação das teorias conspiratórias comuns no imaginário social da direita e extrema-direita brasileira, dentro de uma tradição de pensamento anticomunista e dotada de um estilo comum de retórica argumentativa, o estilo paranóico. A ideia para esta hipótese emergiu ao longo de 2022, durante as minhas atividades de observação cotidiana de grupos e canais bolsonaristas no aplicativo Telegram. Estas observações aconteceram no âmbito de um projeto de acompanhamento da propaganda computacional no Telegram, vinculado ao Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA (LABHDUFBA) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o apoio do Internetlab. As análises resultaram em relatórios semanais que demonstravam padrões nas temáticas conspiratórias do que era debatido nestes grupos. Posteriormente, analisamos a relação dessas conspirações com algumas funcionalidades estratégicas, e a sua devida contextualização em um período histórico progressivo. Assim, o objetivo deste trabalho é provocar um olhar curioso em relação às teorias conspiratórias, que possibilite enxergá-las para além de temas aparentemente irracionais e narrativas fantasiosas, apresentando a sua instrumentalização para objetivos políticos delimitados.

2. METODOLOGIA

A coleta dos dados ocorreu através de uma solução desenvolvida no âmbito do LABHDUFBA que possibilitou a coleta de mensagens em tempo real do aplicativo Telegram (Cesarino; Nascimento; Fonseca, 2023; Nascimento *et al.*, 2022). A entrada nos grupos e canais aconteceu através de uma “bola de neve” digital (Nascimento *et al.*, 2022), onde foram sendo coletados links para novos grupos e canais a partir dos primeiros que nós entrávamos.

De maio a dezembro de 2022, a equipe acompanhou, entre outros assuntos, as temáticas conspiratórias que eram apresentadas nestes grupos. Primeiramente, nós volta a atenção para teorias da conspiração do tipo generalistas: sobre a suposta “Nova Ordem Mundial” e temas como o “globalismo”, o “antissemitismo” e o “anticomunismo” em geral. No período subsequente, de outubro a dezembro de 2022, a atenção se voltou para a análise

de teorias da conspiração especificamente relacionadas ao contexto brasileiro, como antipetismo e ataques diretos a Lula, então candidato à presidência pelo Partido dos Trabalhadores.

Tabela I: Totalidade dos dados coletados nos relatórios entre maio a dezembro de 2022:

Tema do relatório	Período	Total de mensagens coletadas	Total de grupos coletados	Total de canais coletados	Total de relatórios produzidos
Teorias da conspiração	22/05 a 02/10/2022	70.388	1.702	1.798	15 ⁶
Ataques à esquerda	03/10 a 18/12/2022	232.020	1.658	1.975	13 ⁷

Fonte: os autores

Essa mudança de foco foi necessária em decorrência da perda de tração das teorias da conspiração mais generalistas ocasionada pela aproximação com o período eleitoral e provável necessidade de reorganização do ecossistema de propaganda para atacar de forma mais contundente o “inimigo” encarnado na esquerda petista. Para a buscarmos as conspirações nos grupos e canais do Telegram, por conta do grande volume de dados, nós utilizamos *queries*: um conjunto de palavras-chaves organizadas através de um léxico coerente constituído pela equipe da pesquisa. Criamos então os rótulos “Teorias da conspiração” e “Ataques à esquerda” para o conjunto narrativas compiladas baseadas em palavras-chave que apresentamos abaixo na Tabela II.

Tabela II: Queries de teorias conspiratórias (2022)

Teorias da conspiração e ataques à esquerda:

text: globalis* or text: "Bill Gates" or text: "George Soros" or text: "Ordem Mundial" or text: "arma biológica" or text: "arma biologica" or text: elite* or text: ONU or text: comunismo or text: "dominação mundial" or (text: judeu* and sionis*) or text: maçõn* or text: "agenda global" or text: "agenda mundial" or text: fraudemia or text: antissemit* or text: "o sistema" or text: "guerra cultural" or text: "red pill" or text: conspira* or text: "agenda 2030" or text: "Deep State" or text: "Estado Profundo" or text: NOM or text: Matrix or text: ratanaba or text: ratanabá or text: "Big Pharma" or text: iluminati* or text: "chapéu* branco*" or text: "chapeu* branco*" or text: "white hat*" or text: "whitehat*" or text: "sapatos vermelhos" or text: "red shoes" or text: ADRENOCHROME or text: "Chapéus Brancos" or text: "great reset" or text: "grande reinicialização"

⁶ Esse quantitativo final se deve ao fato de que no mês de julho, de forma excepcional, foi produzido apenas um relatório para todo o mês, cobrindo de 03/07 a 31/07/2022.

⁷ Também de forma excepcional, o quantitativo de relatórios em relação ao segundo período foi relativamente maior que o período pregresso, devido a produção de relatórios cobrindo períodos mais curtos no mês de outubro, por conta da emergência da campanha eleitoral presidencial.

Ataques à esquerda:

text: (Lula or Luula or Loola or Molusco or 9dedos or "nove dedos" or "9 dedos" or pt or petralha or esquerd* or petist* or militante or nine or Lulla* or descondenado or bandido or larápío) and text: (ladrão or ladrao or quadrilha or facção or faccao or crim* or corrup* or assassino or milícia or PCC or narcotráfico or roubo or cachaça or cachaceiro or vagabundo or comunis* or presidiário or mal or larápío) or text: comunis* or text: esquerd* or text: vermelhos

Fonte: os autores

Os relatórios, baseados em análises qualitativas, foram produzidos, através de mensagens encontradas através das *queries*. Além disso, a operacionalização do relatório está baseada nos 10 grupos e canais⁸ semanais que mais postaram mensagens (top 10 grupos ou canais), juntamente com a análise dos principais temas emergentes em cada um deles. Dentro dos grupos do Telegram, atentamos também para os principais disseminadores de mensagens que batizamos de como *talktives*⁹. Eles eram responsáveis pela coordenação das pautas no ecossistema de grupos e canais do Telegram. Por fim, foram realizadas análises das 5 mensagens mais postadas/compartilhadas, quer seja nos grupos ou nos canais juntos.

Através das 5 mensagens mais postadas/compartilhadas foi possível a identificação de padrões nas teorias da conspiração, permitindo a classificação em grupos estratégicos, que serão detalhados nas próximas seções deste artigo. Todo o processo de codificação dos relatórios foi realizado no *software* de análise de dados qualitativos, Atlas.ti versão 7 e fizemos a codificação através da teoria fundamentada dos dados (Charmaz, 2009). Assim, a codificação foi feita tendo em vista padrões de repetição, mas sobretudo, de relevância temática.

Destacou-se nesta contextualização, como veremos mais detalhadamente a seguir, a posição privilegiada das conspirações centradas na mobilização golpista, no antagonismo primordial entre esquerda e direita e, por fim, a necessidade de derrotar o comunismo e a elevação da figura de Bolsonaro a um status social de *messias*. Munidos deste material empírico, nós vamos avançar na interpretação e análise dessas narrativas

⁸ No Telegram, os "canais" oferecem uma plataforma unidirecional para a disseminação de informações por administradores a um amplo público, enquanto os "grupos" suportam interações bidirecionais, permitindo a todos os membros participarem da conversa e colaboração.

⁹ Dentre os usuários que compartilham mensagens, destacam-se aqueles responsáveis por alimentar as pautas com mensagens de correntes: mensagens produzidas em um formato pré-padronizado, cujo principal objetivo é a sua replicação no ambiente digital. Nós batizamos esses usuários de *talktives* (Nascimento *et al.*, 2022).

conspiratórias sugerindo que elas possuiriam um mesmo estilo retórico: a saber, o estilo paranóico e vamos tentar identificar similaridades e diferenças que, ao fim e ao cabo, nos permita supor algumas funcionalidades estratégicas destas conspirações.

3. O ESTILO PARANÓICO DAS TEORIAS CONSPIRATÓRIAS

As teorias da conspiração sempre fizeram parte da política (Byford, 2011; Uscinski, 2018). Entretanto, foi somente após a Revolução Francesa em 1789 que as conspirações vão adquirir o aspecto atual: histórias de elites comprometidas em dominar o mundo e planos mirabolantes de extermínio populacional. Diferente das conspirações da antiguidade - que giravam em torno de sujeitos políticos e acontecimentos particulares - as conspirações pós-revolução francesa apresentam um alto teor de irracionalidade e ficção (Cubitt, 1989 apud Byford, 2011, p. 43). Elas costumam ser caracterizadas por um determinado estilo retórico através de uma estrutura narrativa e argumentativa a qual o historiador Richard Hofstadter (Hofstadter, 1996, p. 3–40) batizou de “estilo paranóico”. “Uma forma de ver o mundo e de se expressar” (Hofstadter, 1996, p. 4), fundamentada em um sentimento de perseguição que dá vazão a fantasias.

(...) o porta-voz do estilo paranóico o considera dirigido contra uma nação, uma cultura, um modo de vida cujo destino afeta não só ele, mas milhões de outros. Na medida em que ele não se vê como a vítima individual de uma conspiração pessoal, ele é um pouco mais racional e muito mais desinteressado. Sua sensação de que suas paixões políticas são altruístas e patrióticas, de fato, vão longe para intensificar seu sentimento de retidão e sua indignação moral. (Hofstadter, 1996, p. 4)

Desta forma, o estilo paranóico acomete grupos que se sentem marginalizados na vida política e social do país, alimentados pela perspectiva de ameaça e vitimização (Hofstadter, 1996, p. 3–40). De maneira complementar a análise de Hofstadter, o psicólogo Jovan Byford (2011) identificou os fundamentos da narrativa conspiratória contemporânea,

que tem em seu cerne a associação com eventos catastróficos de âmbito global, maquiados por agentes ocultos que possuem poder político e econômico.

Nesse sentido, um aspecto primordial da narrativa conspiratória contemporânea é a impossibilidade de refutação: as provas que poderiam ser utilizadas para deslegitimar a conspiração são absorvidas como demonstração dos poderes de manipulação dos próprios grupos conspiratórios (Byford, 2011, p. 89). Além disso, a caracterização de tais grupos é feita de maneira abrangente e abstrata. Geralmente se referem a grupos demográficos: “os judeus” ou “as mulheres” ou “grandes organizações secretas”: “as elites mundiais”, “os illuminati”, etc. Esta abrangência é um fator importante para a adaptação das narrativas conforme circunstâncias históricas e políticas (Byford, 2011, p. 5; Hofstadter, 1996, p. 29). Por fim, identifica-se uma visão maniqueísta como parte do enredo que Byford (2011, p. 83–86) chama de “otimismo inocente”: a certeza da vitória de grupos marginalizados por mais poderoso que seja o inimigo.

Muitos dos aspectos da narrativa conspiratória encontram ressonância na cosmologia bíblica alimentando a ideia de uma guerra do bem (Deus) contra o mal (Diabo) (Byford, 2011, p. 82–83; Hofstadter, 1996, p. 29–30). Não é, portanto, coincidência que os grupos identificados com o “mal” na narrativa conspiratória sejam comumente associados a entidades satânicas eivados de imoralidade ou degenerescência. Dada a profusão das teorias conspiratórias na atualidade e seu lugar no debate público, é imprescindível compreendê-las como um fenômeno social que possui implicações políticas e psicológicas. As conspirações, todas elas, oferecem explicações simples para um mundo complexo e em constante transformação.

Diz-se que as teorias da conspiração migraram das margens da sociedade para o centro da política e da vida pública e tornaram-se uma característica onipresente da cultura política e popular contemporânea - uma “solução epistemológica rápida e cotidiana para problemas muitas vezes intratáveis e complexos” da era moderna, incluindo o sigilo na política, vigilância crescente e a ameaça à privacidade, o aumento da influência de corporações transnacionais e a sensação de diminuição da agência pessoal (Knight, 2000: 8, Fenster, 2008; Goldberg, 2001

apud Byford, 2011, p. 3).

Portanto, a instrumentalização política das teorias conspiratórias também não é uma novidade, dado o precedente histórico do nazismo com o uso do antissemitismo e do ressentimento como motores para a radicalização política e a guerra. Assim, a chave argumentativa da seção seguinte será compreender os usos políticos das conspirações pela extrema-direita brasileira, nos processos de radicalização política do bolsonarismo. Contudo, inicialmente é necessário contextualizar sobre o histórico de teorias conspiratórias instrumentalizadas politicamente no Brasil nas últimas décadas, para compreender alguns de seus elementos orgânicos, como o anticomunismo, identificando seus usos e objetivos em cada momento histórico.

4. TRADIÇÕES DO PENSAMENTO CONSPIRATÓRIO ANTICOMUNISTA NO BRASIL

Para entendermos a especificidade das teorias conspiratórias no contexto brasileiro - especialmente aquelas instrumentalizadas para objetivos políticos na tradição do pensamento da direita - é preciso considerar as décadas de 20 (especificamente, o ano de 1922), de 30 (com os anos 1935, 1937) e, por fim, a década de 60 (e o ano do golpe, 1964). Esses momentos históricos foram determinantes para o fortalecimento do anticomunismo como principal narrativa conspiratória, mobilizada pela direita e extrema-direita em momentos oportunos. Tais décadas têm relação com a institucionalização e presença oficial do partido comunista no Brasil, assim como a constituição de um movimento comunista

O anticomunismo enraizou-se no imaginário social do Brasil desde o século XIX. Fortemente marcado pelo surgimento do comunismo como movimento e ideologia após a publicação do *Manifesto Comunista* em 1848 (Marx; Engels, 2021). A partir de então, o termo "comunista" começou a ser aplicado indiscriminadamente a qualquer entidade que desafiasse a ordem vigente, independentemente de suas verdadeiras afiliações ideológicas (Silva, 2001). Essencialmente, o século XIX presenciou o crescimento do temor ao "fantasma do comunismo", simbolizando o medo de uma subversão completa da ordem social (Silva, 2001).

Deste modo, embora o "fantasma do comunismo" já estivesse presente no

imaginário sociopolítico brasileiro, a “ameaça comunista” foi se materializando a partir da fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), no Rio de Janeiro, em 1922. Nos anos 1930 a 1960, a existência de um partido comunista atuante - ainda que não representasse nenhuma ameaça significativa em termos revolucionários - agitava a vida política nacional. Com destaque para a figura de Luís Carlos Prestes. Na década de 1960, o sentimento anticomunista era alimentado pelo medo do fortalecimento dos movimentos de esquerda por parte de setores conservadores, além do clima geral da Guerra Fria. Em ambos os períodos, a União Soviética representava um símbolo maior do socialismo real e a representação de um mundo alternativo ao capitalismo.

Considerando o enfraquecimento do movimento comunista em termos mundiais, a sociogênese da tradição anticomunista mobilizada pelos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro difere das tradições anteriores pois não possui nenhuma existência material do comunismo enquanto ameaça (Cesarino, 2022, p. 168). Este anticomunismo se nutre, sobretudo, do antipetismo e de uma atitude de caráter reacionário frente às políticas sociais do Partido dos Trabalhadores (PT). Em termos mais profundos, o anticomunismo “bolsonarista” parece se alimentar daquilo que o PT representa em nível simbólico. Para esses grupos, o PT encarna a subversão da ordem social estabelecida com a inversão dos polos de poder. Além disso, paira a ideia fortemente galvanizada de que o Partido dos Trabalhadores seria a encarnação da corrupção no Brasil. Na seção seguinte, nós vamos detalhar o surgimento do bolsonarismo como fenômeno social.

5. O BOLSONARISMO COMO MOVIMENTO POLÍTICO E FENÔMENO SOCIAL

O surgimento do bolsonarismo como uma força política no cenário brasileiro se iniciou na década de 2010¹⁰, ancorado na figura do então deputado federal Jair Bolsonaro (Nascimento *et al.*, 2018). Filiado ao Partido Social Cristão a sua emergência nacional foi catalisada por aparições em programas televisivos como “Superpop” da RedeTV e “CQC” da Band. Nesta época, Bolsonaro ainda era aspirante a subcelebridade. Durante suas aparições, ele se tornou uma figura caricata, emitindo declarações absurdas e polêmicas sob a roupagem

¹⁰ Embora, seja possível remeter o bolsonarismo a tradições autoritárias de longa data, presentes na sociedade brasileira que estão relacionadas a elementos mal resolvidos em relação ao passado escravocrata, tradições mandonistas e o patrimonialismo (Reis, 2020).

de humor (Pinto Neto, 2020). Essa conduta paradoxalmente aumentou sua visibilidade¹¹, pois, conforme a lógica das redes sociais, a controvérsia gerou mais engajamento e atenção.

Aos poucos, Bolsonaro se tornou uma figura conhecida em escala nacional, sendo aclamado pelo público por sua espontaneidade, autenticidade e humor. Seu apelo está bastante atrelado ao fato dele encarnar uma figura “do povo”, na qual os seus seguidores se espelham como sendo “gente da gente”. Neste sentido, ele representaria “um senhor humilde”, “pai de família”, “temente a deus” e “patriota”. Em uma categorização psicanalítica podemos também o definir como o “grande homenzinho” (*the great little man*), alguém simples e humilde, que consegue, dentro de sua mediocridade, alcançar lugares de destaque na sociedade (Reich, 2007).

Em relação às conspirações, o bolsonarismo representa uma força política que tem conseguido se apropriar e instrumentalizar a tradição conspiracionista contemporânea. Seus apoiadores ecoam uma cornucópia de teorias da conspiração que, de certo modo, pairavam de forma dispersa na sociedade brasileira, entre elas, o anticomunismo. Foram as manifestações de junho de 2013, conhecidas como Jornadas de Junho, que propiciaram o ressurgimento do “espectro do comunismo”, acompanhado do desdobramento que seria a sua resolução: a “intervenção militar”. Na verdade, esse desdobramento ocorreu durante a segunda onda de protestos, que assumiu um caráter reacionário¹². Esse movimento continuou a ganhar força, se alimentando do antipetismo nos anos subsequentes.

Entre 2015 e 2016, os protestos pró-impeachment de Dilma Rousseff revelaram uma manifestação mais consolidada, com diversos participantes exibindo cartazes notavelmente semelhantes aos da *Marcha da Família com Deus pela Liberdade*, que coroou a Ditadura Militar (anexo II). Em uma série de entrevistas com os participantes desses eventos, especialmente os protestos pró-impeachment de 2016 e as mobilizações bolsonaristas em outubro de 2018, a pesquisadora Isabela Kalil destacou a diversidade demográfica do grupo, em relação a gênero, classe, religião e crenças (Kalil *et al.*, 2018). Entretanto, as diferentes subjetividades políticas se encontravam em questões fundamentais como a anticorrupção, a preocupação com a segurança pública e o anticomunismo.

¹¹ Devemos levar em consideração também a replicação destes quadros em cortes disponibilizados no Youtube e compartilhados em outras redes sociais, que possivelmente, ampliou o alcance do político em nível nacional.

¹² Os protestos da segunda onda de junho de 2013 assumiram uma perspectiva “apartidária”, que de forma muito sintomática, representava animosidade apenas em relação aos manifestantes que portavam símbolos da esquerda, sejam partidários ou de organizações sindicais e estudantis, foi comum nessa época a expulsão violenta desses manifestantes, além da queima de bandeiras do PT no meio da rua (Coelho; Mendes, 2020, p. 222–226).

A autora utilizou a ideia de caleidoscópio para entender as preocupações e desejos desse público diverso, reunindo essas identidades fragmentadas na representação do “cidadão de bem”, que neste sentido, era uma identidade com um eixo central mas com um caráter fractal. Anos depois, tal caráter fractal servirá para compreender as estratégias de campanha de Jair Bolsonaro. Apesar de estas aparecerem, aos olhos da esquerda, uma série de discursos contraditórios e incoerentes, em meio aos seus eleitores, Bolsonaro conseguia direcionar a cada um dos subgrupos as mensagens que estes queriam ouvir (Kalil *et al.*, 2018).

Essa abordagem também foi adotada pela antropóloga Letícia Cesarino (2020) para entender as formas de articulação discursivas do bolsonarismo no período da campanha eleitoral em 2018. Ela buscou por meio da investigação dos grupos bolsonaristas no Whatsapp identificar os padrões dessa gramática. Inspirada nas formulações de Laclau e Moffe, ela caracterizou o fenômeno como populismo digital e identificou como fundamental na articulação das mensagens o uso de significantes vazios e flutuantes para promover a mobilização dos eleitores. Além disso, a referência à imagem de Bolsonaro é uma característica determinante, com a idealização de sua personalidade carismática como estimulador e agregador desse público caleidoscópico.

Considerando a abordagem da literatura sobre o populismo insuficiente para compreender todas as nuances do fenômeno, Cesarino combinou essas formulações com a teoria cibernética de Gregory Bateson (Bateson, 2000) e conceitos de estudos antropológicos clássicos. Essa conjunção permitiu a apreensão das dinâmicas discursivas do bolsonarismo, que desdobrou em cinco dimensões: a) estabelecimento de fronteira antagonística entre amigo-inimigo; b) equivalência líder-povo; c) mobilização permanente através de ameaça e crise; d) espelhamento do inimigo e inversão de acusações, caracterizada como mimesis inversa; e, e) produção de um canal midiático exclusivo (Cesarino, 2020).

Em trabalhos mais recentes, Cesarino identifica essas dinâmicas atuando dentro de três estratégias discursivas que se resume em mobilização de agentes e causalidades ocultas; a eu-epistemologia e o estabelecimento da fronteira amigo-inimigo, que também entende como reconhecimento-bifurcado (Cesarino, 2022). Em suma, essas dinâmicas apresentam a operacionalidade do discurso bolsonarista. Sendo fundamental para esse o estabelecimento das fontes de informações confiáveis, reconhecer como legítimo apenas aqueles que fazem parte do grupo, e estabelecer com estes relações de além de serem de confiança, são também afetivas e emocionais. A ideia de que forças ocultas operam para suplantar o líder e seu movimento, que alimenta a prerrogativa de mobilização constante. E

por fim, a noção de que a prova cabal da informação é fornecida pela experiência individual, a eu-epistemologia.

Além disso, a articulação do bolsonarismo no contexto das plataformas digitais é central. Dentro de sua infraestrutura, essas plataformas promovem o isolamento de públicos afins em bolhas epistêmicas (Nguyen, 2020), reforçando a *homofilia*, ou seja, fornecendo aos usuários conteúdos que corroboram com suas crenças pessoais (Cesarino, 2022). Isso cria dinâmicas prejudiciais à convivência social e ao debate público democrático. Assim, a dinâmica da fronteira amigo-inimigo e o reconhecimento bifurcado são fortalecidos, levando Cesarino a argumentar que essas infraestruturas são contrárias à manutenção da democracia liberal, que requer um “chão” comum para o estabelecimento do debate, ou seja, uma mesma fonte de informações que promova o acesso à “verdade”. Este papel, outrora desempenhado pelo sistema de peritos, entra em colapso nesse contexto de crise (Cesarino, 2022).

Além da dinâmica de *homofilia* - um aspecto da infraestrutura da plataforma digital - os atores sociais atuam ativamente para restringir e controlar o acesso e o fluxo das informações. Nguyen nos fornece uma compreensão deste fenômeno a partir do conceito de câmara de eco. Também, o bolsonarismo e sua estrutura de organização podem ser entendidos como uma estrutura social epistêmica (Nguyen, 2020). Eles confiam apenas nas fontes compartilhadas e validadas internamente, criando uma dinâmica de autoproteção. Ao entrar em contato com informações que contrariam sua visão de mundo, têm uma atitude ativa de descredibilização dessas fontes, reforçando ainda mais as crenças internalizadas (Nguyen, 2020).

O bolsonarismo, enquanto um grupo social, estabelece relações de confiança, e é, por definição, uma câmara de eco. Sob a influência desse conceito, Törnberg (2022), tomando de exemplo grupos de supremacia branca, demonstra como grupos marginais na internet utilizam esses espaços para a produção de sociabilidade e subjetividades políticas. Desta maneira, eles entendem a câmara de eco como esse espaço recluso no qual grupos supremacistas constituem as suas identidades a partir do eixo de alteridade com grupos externos. Além disso, são espaços para a inovação discursiva, o uso de memes, termos referenciais e mensagens cifradas que fazem sentido apenas para quem faz parte do grupo, propiciando a constituição de uma linguagem própria, que por sua vez, reforça o senso de pertencimento (Törnberg & Törnberg, 2022).

Há no bolsonarismo um movimento político e um fenômeno social baseado nestas dinâmicas relatada pelos autores (Cesarino, 2020, 2022; Nguyen, 2020; Törnberg;

Törnberg, 2022). Deste modo, entendemos que o bolsonarismo inova no âmbito da forma de organização e nas estratégias discursivas. Apesar disso, em termos da retórica, ele se apropria de uma tradição conspiracionista anticomunista já há muito presente no imaginário sociopolítico nacional. Como vimos, esse anticomunismo, de tempos em tempos, é acionado para promover ações de teor golpista, no intuito de interferir e erradicar governos que promovam políticas sociais minimamente progressistas.

6. CONSPIRAÇÕES EM GRUPOS BOLSONARISTAS NO TELEGRAM

Ao compreender as conspirações anticomunistas na tradição de pensamento da direita, evidenciamos uma linha de continuidade ao longo do tempo, com a repetição de temas que incitam a mobilização das massas orientadas por uma perspectiva conservadora. O bolsonarismo, de maneira geral, tem se destacado como a força política que melhor soube organizar e coordenar essa tradição em seu momento atual, visando objetivos políticos.

Portanto, torna-se imperativo analisar esses temas conspiratórios no que se tornou seu principal vetor de disseminação, o Telegram (Nascimento; Cesarino; Fonseca, 2020; Nascimento *et al.*, 2022, 2021). Nesse sentido, proponho o estudo desse fenômeno a partir de um compilado de relatórios de observação de grupos e canais bolsonaristas ao longo de 2022, no período entre maio e dezembro. Focado em temas como teorias da conspiração e ataques à esquerda, uma vez que foi notado que com a proximidade da eleição presidencial ocorreu a mudança de foco dentro das narrativas conspiratórias, que se tornaram mais centradas nas figuras do Partido dos Trabalhadores e em seu candidato, Lula, principal oponente de Bolsonaro no pleito eleitoral.

Ao longo do ano, observamos a função dessas conspirações, destacando o papel de coordenação do comportamento e padronização de pautas em uma dinâmica estratégica nos grupos e canais bolsonaristas. Além disso, notamos a fomentação de uma mentalidade conspiracionista que divide o mundo entre o bem e o mal, justificando assim ações de teor golpista, como a necessidade de combater o “mal maior” identificado no comunismo.

Nesse contexto, a análise seguirá uma abordagem que enfatiza a funcionalidade dos grupos e canais em termos de coordenação das pautas, os principais temas impulsionados na mentalidade conspiracionista, bem como a estrutura e a função estratégica das

conspirações, classificando-as como orgânicas ou transitórias.

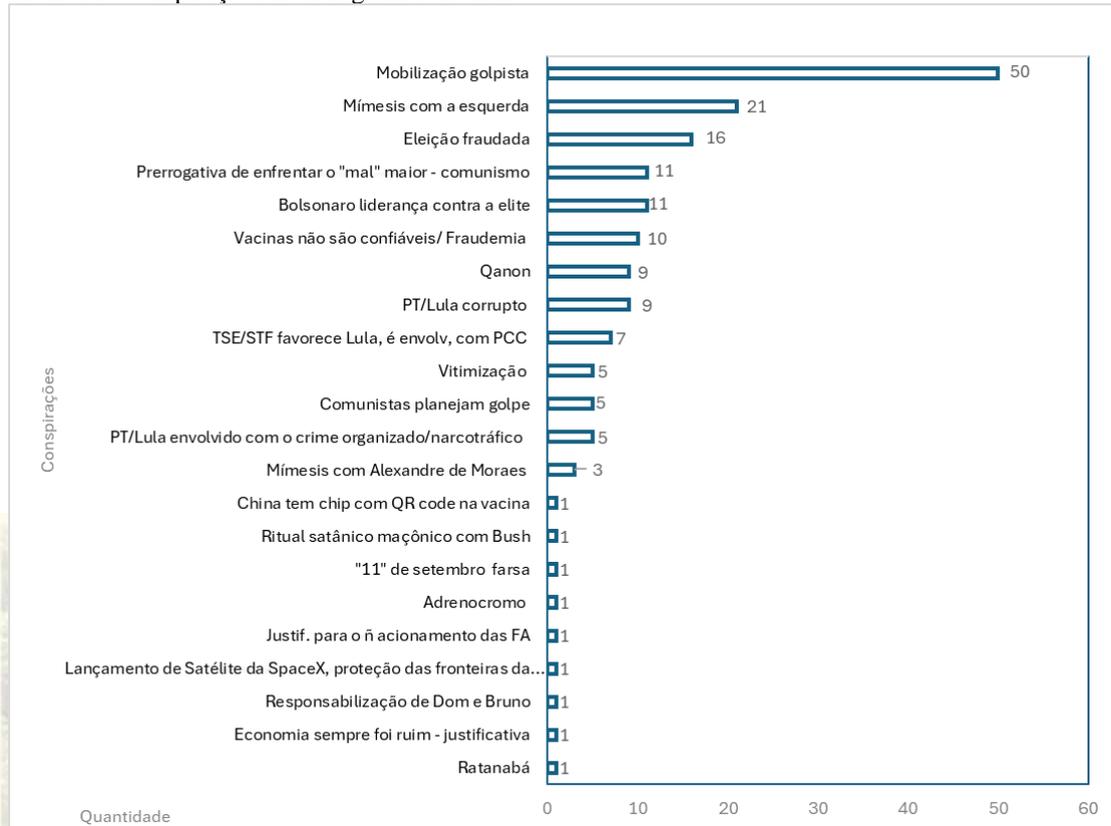
6.1. PRINCIPAIS TEMÁTICAS E ESTRUTURA DAS CONSPIRAÇÕES

Em relação aos temas, as conspirações utilizadas pelo bolsonarismo seguem o padrão clássico das conspirações modernas, próprio do que caracterizei acima como estilo paranoico, que representa “uma forma de ver o mundo e se expressar” (Hofstadter, 1996, p. 4), os agentes que se engajam nessas conspirações se veem como vítimas de um grande complô e, portanto, compartilham o sentimento de vitimização. Além disso, é comum a perspectiva de que estão lutando contra um grande “mal”, refletindo a percepção maniqueísta da realidade (Byford, 2011, p. 82–83). Desta forma, se entendem como os guerreiros da justiça eterna, neste caso, são os patriotas, “verdadeiros nacionalistas e cristões, símbolos da moralidade e do bem”.

Na gramática própria do bolsonarismo, essa estrutura é racionalizada a partir de dois elementos fundamentais: o antipetismo, como expressão atual do anticomunismo, e a agenda anticorrupção. A partir desses elementos, as narrativas conspiratórias ganham vida e significado. Como mencionado anteriormente, essas conspirações estão enraizadas em uma tradição de pensamento anterior, sendo comum a repetição de temáticas. Muitas das conspirações propagadas no Telegram bolsonarista (Gráfico I) seguem a mesma composição das conspirações que circulam entre os militares brasileiros, pelo menos desde a década de 1960. Entre essas, inclui-se a associação da esquerda (o PT) com o crime organizado (PCC) e o narcotráfico (as FARC), a tese de aparelhamento do Estado, por meio de uma revolução “gramsciana”, trazendo de volta as doutrinas da guerra revolucionária e segurança nacional. A restauração da narrativa conspiratória presente no Orvil¹³, e assim, o precedente para uma ação imediata para combater esse “mal” conforme “qualquer meio necessário”, presentes na concepção de “inimigo interno” (Leirner, 2020; Rocha, 2021).

¹³ Orvil, que é um codinome para livro ao contrário, resume em suas páginas as conspirações anticomunistas das Forças Armadas, apresentando uma linha de argumentação que situa o histórico da “ameaça comunista” desde 1922, ou seja, desde a fundação do Partido Comunista no Brasil, os comunistas buscam alcançar o poder, e assim, empregaram várias tentativas de luta armada de 1922 até a década de 1970. A partir da reflexão de que a estratégia de luta armada havia sido derrotada, à esquerda teria se rearticulado e buscado então outra estratégia a partir de 1974, o convencimento das massas e a busca por influência nas instituições do Estado (ROCHA, 2021).

Gráfico I: Conspirações no Telegram bolsonarista:



Fonte: os autores

obs: segue no anexo I a explicação das conspirações.

O comunismo é retratado como uma força onipresente, pois ao mesmo tempo em que atualmente é identificado no Partido dos Trabalhadores, transcende este. “Os comunistas”, enquanto agentes do “mal”, estão por trás de várias maquinações e planos macabros de dominação mundial, desta forma, são descritos enquanto forças ocultas que agem nas sombras (Cesarino, 2022). A ampliação do sentido do termo, também atende a necessidade maniqueísta de encaixar todos aqueles que não são identificados como parte do grupo enquanto inimigos. Essa categorização ocorre automaticamente, mesmo quando o indivíduo era um aliado recente, e ao se desvincular do grupo, torna-se automaticamente um “comunista”, seguindo a máxima “se você não está conosco, então está contra nós”, expressão da dinâmica de reconhecimento-bifurcado (Cesarino, 2022).

Bom dia! Brasileiro foi doutrinado por 35 anos pela Globo que incutiu na cabeça deles que intervenção militar foi uma ditadura e isso é uma grande mentira! Todos que viveram aquele período do REGIME MILITAR

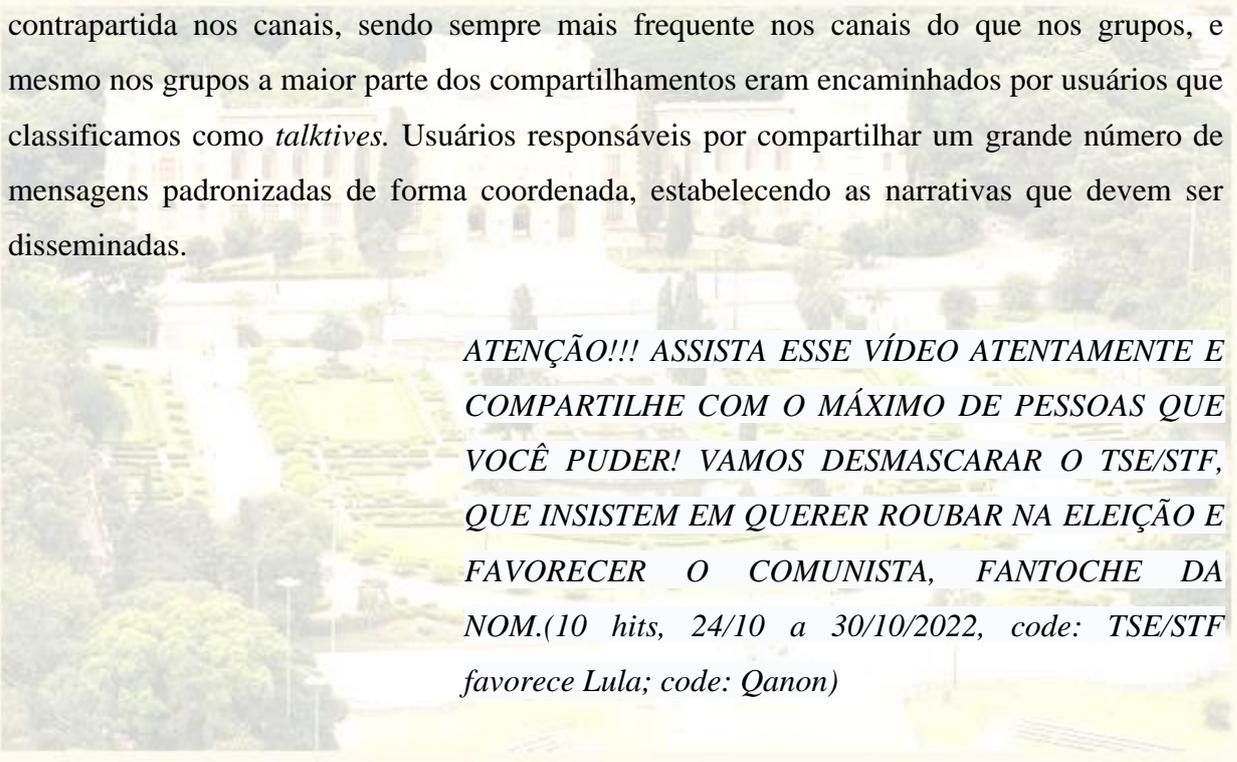
sabem que foi ditadura SÓ pros comunistas. Nossa vida era MARAVILHOSA!! Mas agora será totalmente diferente, pq queremos que o presidente Bolsonaro acione as forças armadas, mas não pra tomarem o poder dele e sim pra fazerem a faxina, ou seja prenderem os comunistas que estão impedindo o presidente de governar para o povo!! E não tem que pedir nenhum artigo nas ruas. O presidente sabe qual artigo deve ser acionado para isso. O que temos que pedir nas ruas em faixas e cartazes é: Presidente Bolsonaro, acione as forças armadas e liberte o povo brasileiro do comunismo! Acorda pra isso, gente! E compartilhe esta informação!! B? (22 hits, top 4, 01/08 a 06/08/2022, code: Mobilização golpista; code: Prerrogativa de enfrentar o “mal” maior - comunismo)

A centralidade na figura do Bolsonaro dentro de uma dinâmica populista, também serviu de referencial, com a retratação de Bolsonaro como um herói solitário lutando contra a elite, sendo a “elite”, identificada em muitas forças amplas e amorfas. Ao mesmo tempo em que Bolsonaro combatia o comunismo do PT, era também uma resistência contra a China, lutava contra a Nova Ordem Mundial, a Organização Mundial da Saúde, e a ONU.

O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO, ATRAVÉS DE DECRETO, APROVADO PELO CONGRESSO NACIONAL, AVISA AO MUNDO QUE NÃO VAI ATENDER A AGENDA DA ONU 2030. LEIAM COM ATENÇÃO E ENTENDAM O PORQUÊ DE BOLSONARO ESTAR REAPARELHANDO AS FORÇAS ARMADAS TÃO RAPIDAMENTE. NOSSO PRESIDENTE SABE O QUE ESTÁ ACONTECENDO E O QUE ESTÁ POR VIR (...) (39 hits, top 3, 22/05 a 28/05/22, code: Bolsonaro liderança contra a elite; code: Prerrogativa de enfrentar o “mal” maior - comunismo -)

Por outro lado, apesar desta centralidade de Bolsonaro enquanto líder carismático, a associação com o trumpismo também era recorrente, compreendendo Bolsonaro enquanto uma liderança associada à figura de Trump, que na posição de presidente dos Estados Unidos, a nação mais poderosa do mundo, representava um referencial internacional que dava respaldo às ações de Bolsonaro no Brasil. Ademais, os Estados Unidos ofereciam um espelho para tudo aquilo que o Brasil poderia ser no futuro.

A associação com o trumpismo também acarretou em uma absorção das conspirações norte-americanas. Assim, ao longo do ano tornou-se cada vez mais comum o compartilhamento de mensagens com temáticas *Qanon*. Um movimento que teve uma contrapartida nos canais, sendo sempre mais frequente nos canais do que nos grupos, e mesmo nos grupos a maior parte dos compartilhamentos eram encaminhados por usuários que classificamos como *talktives*. Usuários responsáveis por compartilhar um grande número de mensagens padronizadas de forma coordenada, estabelecendo as narrativas que devem ser disseminadas.



ATENÇÃO!!! ASSISTA ESSE VÍDEO ATENTAMENTE E COMPARTILHE COM O MÁXIMO DE PESSOAS QUE VOCÊ PUDER! VAMOS DESMASCARAR O TSE/STF, QUE INSISTEM EM QUERER ROUBAR NA ELEIÇÃO E FAVORECER O COMUNISTA, FANTOCHE DA NOM.(10 hits, 24/10 a 30/10/2022, code: TSE/STF favorece Lula; code: Qanon)

Entretanto, as conspirações do *Qanon* acabaram se enraizando de forma mais genérica, na adoção dos temas da Nova Ordem Mundial (NOM), Agenda 2030 da ONU, *Deep State* (Estado Profundo) e o referencial na figura de Trump. O que acontece a partir de uma adaptação desses temas conspiratórios em uma realidade propriamente brasileira, ou seja, a compreensão que o Estado Profundo é composto pelo Judiciário, principalmente o STF e o TSE, os quais buscam sabotar o governo Bolsonaro. Além disso, a Agenda 2030 da ONU, é vista como uma estratégia das elites mundiais para desestabilizar o Brasil, mantendo o país em posição de subordinação e exploração na geopolítica mundial. Neste contexto, Bolsonaro, com as Forças Armadas, são destacados como defensores da soberania nacional.

6.2.

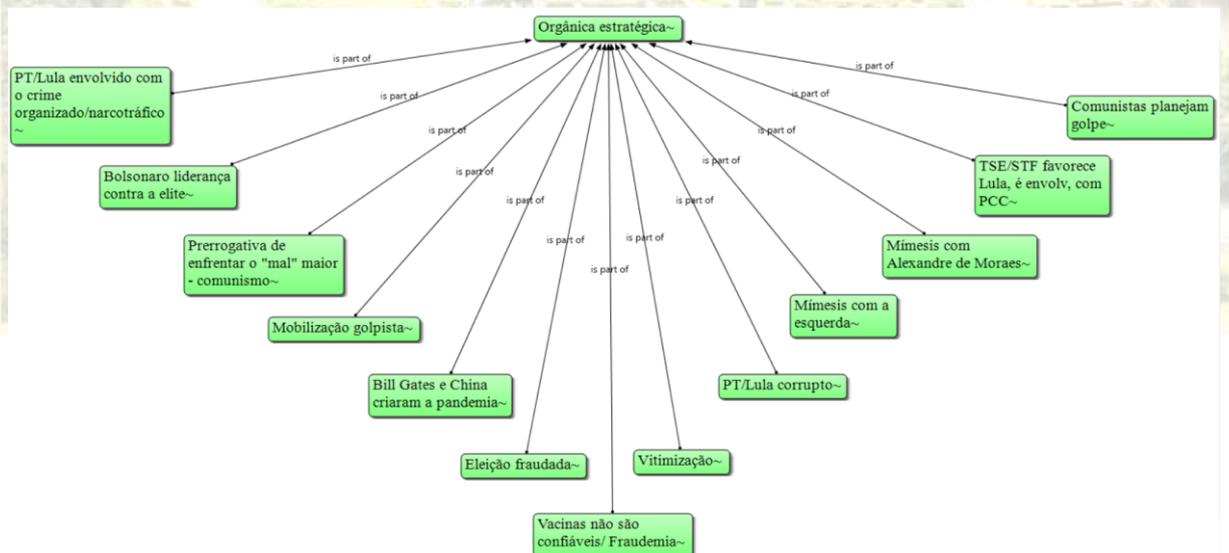
FUNÇÃO ESTRATÉGICA DAS CONSPIRAÇÕES

Ao longo do tempo, observamos que as conspirações, dentro do ecossistema bolsonarista, desempenham funções estratégicas para a mobilização contínua, estimulando o imaginário conspiracionista de que forças da esquerda estão ativamente buscando desestabilizar o governo de Bolsonaro.

Identificamos padrões que nos permitem classificar essas mensagens em quatro eixos primordiais, conforme a ordem de importância, o primeiro eixo é composto pelas conspirações que classifiquei como **Orgânicas Estratégicas** (fig.1), com a seguinte definição:

Mensagens sempre presentes, que preenchem o imaginário conspiracionista, e podem ser acionadas a qualquer momento para direcionar a ação. Essas conspirações são as mais importantes da perspectiva da mobilização permanente, fornecem motivos concretos e narrativas que estimulam a ação dos bolsonaristas. São consideradas orgânicas porque fazem parte do conjunto de crenças e valores irrevogáveis na mentalidade bolsonarista, estando sempre presentes.

Fig.1 - Conspirações orgânicas estratégicas:

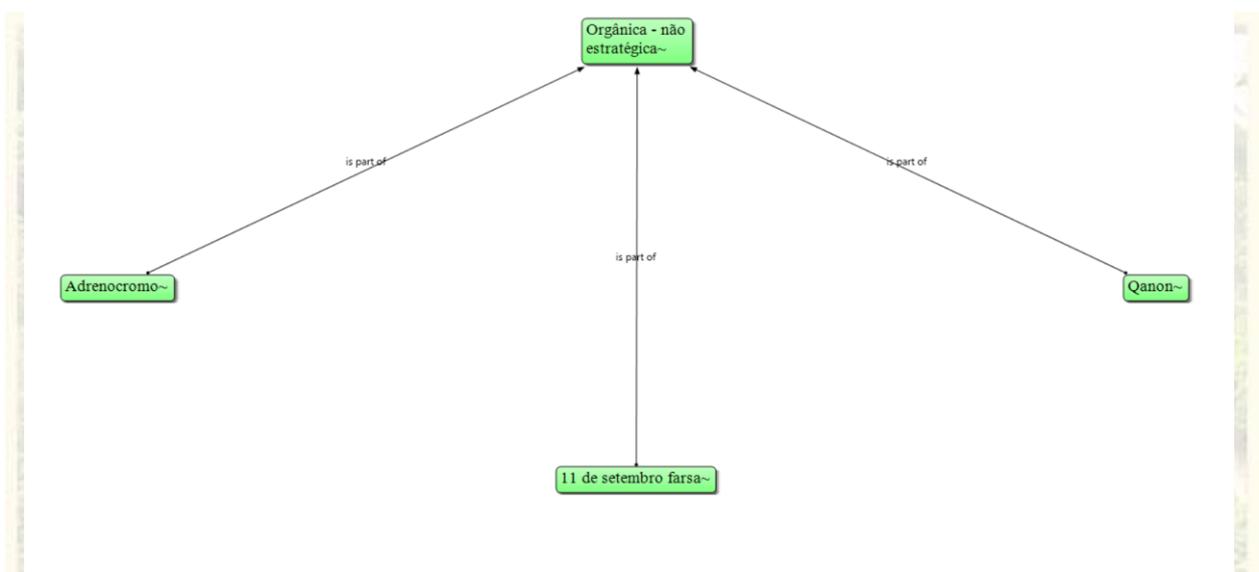


Fonte: os autores

Esses elementos conspiracionistas, ao serem acionados, desempenham um papel crucial na manutenção do engajamento e na coesão do grupo bolsonarista. Essas narrativas alimentam o sentimento de pertencimento e fortalecem a identidade do grupo, contribuindo para a mobilização permanente em torno de objetivos políticos específicos.

O segundo tipo compreende as conspirações denominadas **orgânicas não estratégicas** (fig. 2), caracterizada pela seguinte definição: *Conspirações que fazem parte do imaginário bolsonarista, usadas para reforçar essa cosmologia, entretanto, não oferecem coordenadas para a ação estratégica.* Essas conspirações tornam-se parte do repertório narrativo a longo prazo, mas não se transformam em motivadores para a mobilização. Sua função reside em reforçar a desconfiança em relação às instituições e a perspectiva de que forças ocultas operam nas sombras, seja a esquerda ou as elites.

Fig. 2 - Conspirações Orgânicas não estratégicas:



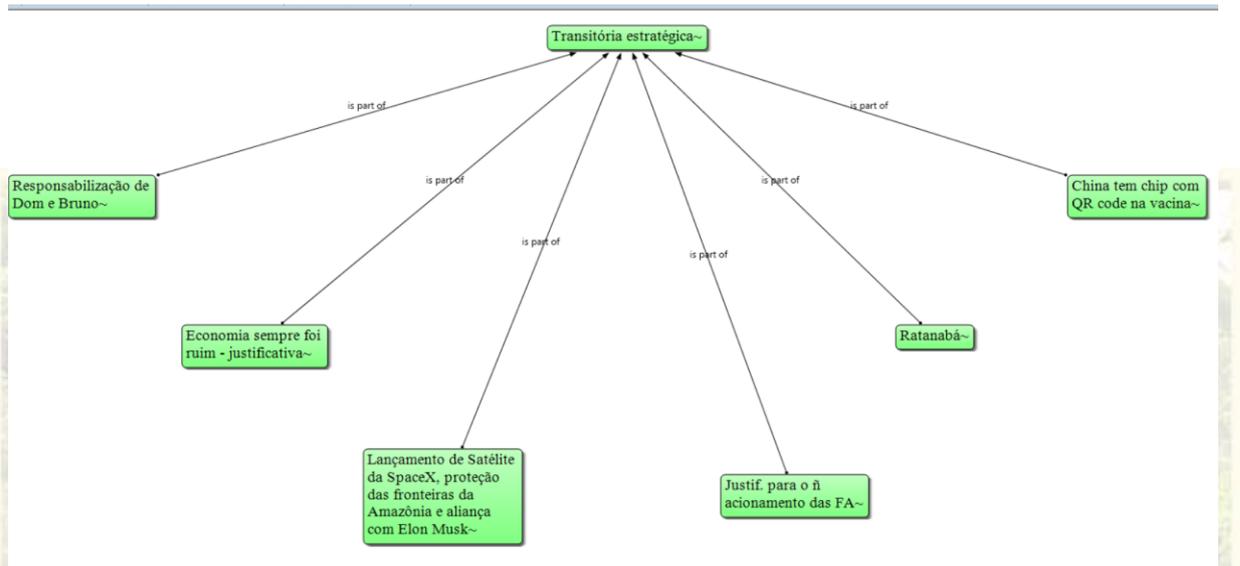
Fonte: os autores

O terceiro eixo engloba as conspirações classificadas como **Transitórias estratégicas** (fig. 3), com a seguinte definição: *Conspirações Transitórias Estratégicas apresentam uma funcionalidade estratégica, geralmente reformular a narrativa a respeito de algum tema desfavorável ao governo, para assim, tirar a atenção de sua base do assunto e não enfraquecer a confiança interna. Podem também ser utilizadas como cortina de fumaça. Exemplos dessas mensagens são as conspirações sobre Ratanabá, a culpabilização de vítimas em crimes (caso de Dom e Bruno), e a ideia de que a economia sempre foi ruim. No geral, essas conspirações buscam tirar a responsabilidade sob o governo federal e, conseqüentemente, sob o próprio Bolsonaro em relação a eventos trágicos.*

As conspirações transitórias recebem essa classificação devido à sua natureza efêmera. Elas cumprem a sua função ao reformular a narrativa do governo, oferecendo

justificativas para tragédias e buscando eximir a responsabilidade de Bolsonaro. Caso algo tenha dado errado, essas conspirações atribuem a responsabilidade a alguma outra força além do controle do então presidente. Essas narrativas transitórias são frequentemente disseminadas por usuários que classificamos como “talktives”, os quais enviam uma série de mensagens padronizadas em canais e grupos.

Fig.3 - Transitórias estratégicas:

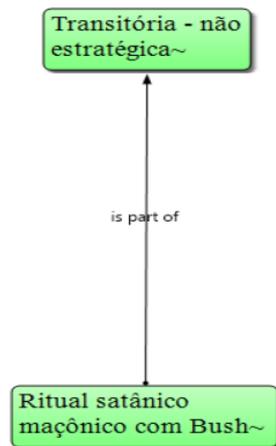


Fonte: os autores

O quarto e último eixo compreende as conspirações do tipo **Transitórias não estratégicas** (fig. 4), definidas como: *Mensagens do tipo transitória, que apenas reforçam aspectos do imaginário conspiracionista, como a desconfiança em relação às instituições e políticos, no entanto, não compõem narrativas de longo prazo, são logo substituídas por outras em uma constante rotatividade.*

Apesar de compartilharem a natureza efêmera com as conspirações transitórias estratégicas, as conspirações transitórias não estratégicas não são utilizadas para uma função delimitada de justificativas ou mobilização permanente. Seu propósito principal é estimular o sentimento de desconfiança, sem contribuir para uma narrativa estratégica específica. Embora utilizem elementos típicos de uma mentalidade conspiratória, como a crença de que membros da elite praticam rituais satânicos, a especificidade da narrativa, como a associação a determinado agente, é algo completamente efêmero e sujeito a rápida substituição.

Fig. 4 - Conspirações transitórias não estratégicas:



Fonte: os autores

7. À GUISA DE CONCLUSÃO

Apresentamos uma hipótese que sustenta a existência de uma tradição brasileira de pensamento anticomunista, que atua articuladamente, pelo menos desde o século XX. Essa tradição passa por adaptações ao longo dos anos e é constantemente utilizada estrategicamente por grupos políticos à direita para estimular a mobilização golpista. Atualmente, o bolsonarismo é a força política que melhor se apropriou e inovou essa tradição, instrumentalizando-a para seus próprios propósitos. Ressaltamos os elementos que compõem esse imaginário anticomunista, alimentado pelo integralismo, cristianismo de caráter reacionário e doutrinas militares.

Todos esses elementos foram recombinaados para formar narrativas que estimulam a mobilização permanente e o ímpeto golpista dos grupos bolsonaristas. O último grande exemplo de sua efetividade foi o ensaio golpista em 08 de janeiro de 2023, com a invasão dos prédios do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto por hordas bolsonaristas infladas por um imaginário conspiratório. Na medida em que nós ampliarmos a compreensão sócio-histórica destes fenômenos e suas ramificações será possível descrever a profundidade de sua ocorrência na cultura política brasileira. A análise aqui apresentada destaca a importância de estratégias que não apenas recupere a sociogênese do imaginário

anticomunista mas, também, abordem as raízes históricas e culturais que o sustenta. Nesse sentido, é fundamental o entendimento crítico do fenômeno, para corroborar abordagens políticas e sociais que busquem a manutenção e ampliação da democracia brasileira.

Anexo I - Quadro de codificação das conspirações, conforme as funções:

Orgânica estratégica (13)	Mensagens sempre presentes, que preenchem o imaginário conspiracionista, e podem ser acionadas a qualquer momento para direcionar a ação.
Mímesis com Alexandre de Moraes	Mensagens que buscam enquadrar o ministro Alexandre de Moraes como uma figura amoral e antidemocrática.
Bill Gates e China criaram a pandemia	Conspiração que surgiu junto a pandemia, corrobora com a tese de que a pandemia faz parte de um plano de dominação mundial, neste caso a "elite" é entendida nas figuras de Bill Gates e a China, também amplamente utilizados como agentes de outras conspirações.
Bolsonaro liderança contra a "elite"	Mensagens que centram na figura de Bolsonaro como uma liderança política fenomenal que luta contra a "elite" globalista, Bolsonaro aqui é entendido como um herói solitário que encontra ressonância no conto bíblico de Davi e Golias.
Comunistas planejam golpe	Mensagens que enquadram a ação dos comunistas como uma constante organização golpista, e, assim, buscam desmascarar essas confabulações, exibem "provas" como listas de "comunistas" que planejam golpe no Brasil. Essa percepção também alimenta a necessidade de mobilização constante dos bolsonaristas e uma contra-ação imediata.
Eleição fraudada	Mensagens que enfatizam a fraude das urnas como um processo em curso, e, portanto, justifica de antemão a derrota de Bolsonaro "se ele perder é porque houve fraude".
Mímesis com a esquerda	Mensagens que buscam contrapor o esquema bem x mal no embate entre a direita x esquerda, sendo a direita a representante do bem superior, enquanto a esquerda é a agente do mal.

Mobilização golpista	Mensagens que abarcam a mobilização permanente, apresentam direcionamento para a padronização de pautas, formas corretas de se portar nas manifestações, os termos corretos a serem utilizados para não gerar a acusação de golpe. São momentos decisivos para esta mobilização, o 7 de setembro e o período pós-eleição.
Prerrogativa de enfrentar o "mal" maior - comunismo	Mensagens sob o signo do "inimigo interno" como o comunismo, neste caso "qualquer meio necessário" deve ser empregado para acabar com esse "mal", essas mensagens evocam as doutrinas militares conspiracionistas brasileiras.
PT/Lula corrupto	Compreensão de que Lula e o PT são essencialmente corruptos.
PT/Lula envolvido com o crime organizado/narcotráfico	Mensagens que associam Lula e o PT ao crime organizado e o narcotráfico com as Farc.
TSE/STF favorece Lula, é envolv, com PCC	Mensagens que trazem argumentos a respeito da ação do STF e TSE em favorecimento a Lula, além disto, também é residual a associação destas instituições com o narcotráfico, uma vez que são tidos como a "esquerda".
Vacinas não são confiáveis/ Fraudemia	Mensagens que se tornaram parte do imaginário conspiracionista bolsonarista, partem de duas premissas, a primeira é que a pandemia foi uma fraude inserida no plano de dominação mundial da "elite" que pode ser tanto Judeus, Maçons, a NOM, a ONU/OMS, Bill Gates ou o Partido Comunista Chinês, nesta premissa, tem como consequência que a vacina é também uma farsa/ineficaz/causa outras doenças, e o que começou como uma desconfiança em relação, especificamente, às vacinas da Covid-19 se tornou em uma percepção ampla de um sentimento e movimento antivaxx.
Vitimização	Mensagens que enquadram a autopercepção dos bolsonaristas como um grupo ameaçado, que sofre perseguições da esquerda e das instituições.
Orgânica - não estratégica (3)	Conspirações que fazem parte do imaginário bolsonarista, usadas para reforçar essa cosmologia, entretanto, não oferecem coordenadas para a ação estratégica.
Farsa do 11 de setembro	Conspiração sobre o 11 de setembro ter sido um plano armado pelo próprio governo dos Estados Unidos.

Adrenocromo	Teoria da conspiração antiga, descreve o adenocromo como uma substância utilizada pela "elite" pedófila para o rejuvenescimento, o adenocromo seria obtido a partir do tráfico sexual de crianças e até com a utilização de sacrifícios infantis.
Qanon	Mensagens com teorias da conspiração tiradas do Qanon, exibem os temas conspiratórios norte-americanos, como a volta de JFK, a ideia de que Trump irá retornar ao cargo da presidência, entre outras.
Transitória estratégica (6)	Transitória que apresenta uma funcionalidade estratégica, geralmente reformular a narrativa a respeito de algum tema desfavorável ao governo, para assim tirar a atenção de sua base do assunto e não enfraquecer a confiança interna, pode também ser usada como cortina de fumaça, exemplos destas mensagens são a conspiração sobre Ratanabá, a culpabilização de vítimas sob crimes (caso de Dom e Bruno), e a ideia de que a economia sempre foi ruim, no geral, essas conspirações buscam tirar a responsabilidade sob o governo federal e conseqüentemente, sob o próprio Bolsonaro, em relação à acontecimentos trágicos.
China tem chip com QR code na vacina	Ideia de que a China, como parte de seu plano de dominação mundial, inseriu um QR code na vacina para facilitar o controle da população.
Economia sempre foi ruim - justificativa	Argumentos que justificam o fato de que a economia está indo mal, a partir da ideia de que "sempre foi assim" , esse é um artifício para desvincular a responsabilidade do governo federal pelo andamento da economia.
Justif. para o não acionamento das FFAA	Argumentos que visaram oferecer uma explicação pelo fato das forças armadas não terem agido em favor da intervenção militar, conforme era a expectativa dos bolsonaristas.
Lançamento de Satélite da SpaceX, proteção das fronteiras da Amazônia e aliança com Elon Musk	Nessa mensagem, o lançamento do satélite da Space X é caracterizado como a representação da aliança entre o governo Bolsonaro e as forças armadas junto a Elon Musk, em favor da proteção das fronteiras da Amazônia.
Ratanabá	Teoria da conspiração sobre a existência de uma cidade perdida na área da floresta amazônica, esta história foi utilizada na época como uma cortina de fumaça interna para tirar o foco do assassinato de Dom e Bruno e a responsabilização do governo federal.

Responsabilização de Dom e Bruno - Responsabilização de Dom e Bruno a respeito de seus assassinatos ao adentrarem uma área reconhecidamente perigosa.

Transitória estratégica (1) - não Mensagens do tipo transitória, que apenas reforçam aspectos do imaginário conspiracionista, como a desconfiança em relação às instituições e políticos, no entanto, não compõem narrativas de longo prazo, são logo substituídas por outras em uma constante rotatividade.

Ritual satânico maçônico com Bush - Mensagem que narra um ritual satânico executado na maçonaria pelo ex-presidente Bush dos Estados Unidos.

Anexo II - Imagens de protestos da direita de 1964 a 2022:

Abaixo a repercussão das tradições anticomunistas em manifestações golpistas ao longo dos anos, a repetição da gramática demonstra a linha de continuidade entre as tradições conspiracionistas, como principal ponto em comum, temos a reiterada solicitação de “intervenção militar” e o medo da “ameaça comunista”:



Marcha da Família com Deus Pela Liberdade, 1964
(Estado de Minas, 2022)



Marcha da Família com Deus Pela Liberdade, 1964
(O Globo, 2014)



Protesto julho de 2013 em São Paulo (Terra, 2013)



Protestos pró-impeachment em 2015 (Serafini, 2016)



Manifestante na Paulista-SP em abril de 2015 - protesto pró-impeachment da Dilma (PT) (UOL, 2015)



Protesto pró-impeachment na Avenida Paulista em 15 de março de 2015 (VEJA São Paulo [@VejaSP], 2015)



Protesto bolsonarista em 7 de setembro de 2021 (Folha de São Paulo, 2021)



Protesto bolsonarista em 7 de setembro de 2021 (Folha de São Paulo, 2021)



Protesto bolsonarista em 7 de setembro de 2022 em Belo Horizonte - MG (Folha de São Paulo, 2022)



Protesto bolsonarista em 7 de setembro de 2022 na Avenida Paulista - SP (Folha de S.Paulo [@folha], 2022)



Protesto bolsonarista contra o resultado da eleição presidencial em novembro de 2022 (Correio do Estado, 2022)



Protesto bolsonarista contra o resultado da eleição presidencial em 2022 no Rio de Janeiro (UOL, 2022)

BIBLIOGRAFIA

BATESON, Gregory. **Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology**. [S. l.]: University of Chicago Press, 2000.

BYFORD, Jovan. **Conspiracy Theories: A Critical Introduction**. UK: Palgrave Macmillan, 2011.

CESARINO, Leticia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, [s. l.], p. 91–120, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/42077568/Como_vencer_uma_elei%C3%A7%C3%A3o_sem_sair_de_casa_a_ascens%C3%A3o_do_populismo_digital_no_Brasil_Internet_and_Sociedade_2020. Acesso em: 10 out. 2021.

CESARINO, Leticia. **O mundo do avesso: Verdade e política na era digital**. 1ª edição ed. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2022.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: Guia Prático para Análise Qualitativa**. [S. l.]: Bookman Editora, 2009.

COELHO, André Luiz; MENDES, Mateus. A sofisticação do neogolpismo: dos protestos de 2013 à destituição de Dilma Rousseff. **Sul Global**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 212–232, 2020.

CORREIO DO ESTADO. **Polícia vai às ruas para identificar participantes de atos bolsonaristas**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/policia-vai-as-ruas-para-identificar-participantes-de-atos/407052/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ESTADO DE MINAS. **Bolsonaristas homenageiam Golpe Militar de 64 no Twitter: “Viva”**. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/03/31/interna_politica,1356898/bolsonaristas-homenageiam-golpe-militar-de-64-no-twitter-viva.shtml. Acesso em: 5 jun. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Cartazes nos protestos do 7 de Setembro de 2021**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1710251843658922-7-de-setembro>. Acesso em: 5 jun. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Folha Ao Vivo: Acompanhe as manifestações do 7 de Setembro pelo país**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://aovivo.folha.uol.com.br/poder/2022/09/06/6195-acompanhe-as-manifestacoes-do-7-de-setembro-pelo-pais.shtml>. Acesso em: 5 jun. 2023.

FOLHA DE S.PAULO [@FOLHA]. **Mensagens em inglês estampam faixas e cartazes no ato bolsonarista na avenida Paulista**. 🗣️ 📄 Leia em <https://bit.ly/3BIKQhu> 📱 Bruno B. Soraggi 🇺🇦 Danilo Verpa <https://t.co/zmTQvjQUZ3>. [S. l.], 2022. Tweet. Disponível em: <https://twitter.com/folha/status/1567554755227959297>. Acesso em: 5 jun. 2023.

HOFSTADTER, Richard. **The paranoid style in American politics, and other essays**. 1st Harvard University Press pbk. ed. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1996.

KALIL, Isabela Oliveira *et al.* **QUEM SÃO E NO QUE ACREDITAM OS ELEITORES DE JAIR BOLSONARO**. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.fesp.org.br/upload/usersfiles/2018/Relat%C3%B3rio%20para%20Site%20FESPSP.pdf>.

LEIRNER, Piero de Camargo. **O Brasil no espectro de uma guerra híbrida: militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica**. São Paulo, SP:

Alameda, 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. 5ª edição ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

NASCIMENTO, Leonardo *et al.* “Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer”: 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros. **Plural**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 135–171, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/149019>. Acesso em: 20 fev. 2024.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes *et al.* Poder oracular e ecossistemas digitais de comunicação:: a produção de zonas de ignorância durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Fronteiras - estudos midiáticos**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 190–206, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/22620>. Acesso em: 7 mar. 2024.

NASCIMENTO, Leonardo F. *et al.* **Públicos refratados: grupos de extrema-direita brasileiros na plataforma Telegram**. [s. l.], v. 3, n. internet&sociedade, 2022. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/publicos-refratados-grupos-de-extrema-direita-brasileiros-na-plataforma-telegram/>.

NASCIMENTO, Leonardo; CESARINO, Leticia; FONSECA, Paulo. ‘Quando se está morrendo afogado, até jacaré é tronco para se agarrar’: cloroquina e médicos em grupos de direita do Telegram. **Series Lavits Covid-19**, [s. l.], v. 22, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?cluster=8374614825917597170&hl=en&oi=scholar>. Acesso em: 8 dez. 2023.

NEXO JORNAL. Junho de 2013: a revolta de um mês que marcou uma década. **Nexo Jornal**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

NGUYEN, C. Thi. ECHO CHAMBERS AND EPISTEMIC BUBBLES. **Episteme**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 141–161, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/episteme/article/abs/echo-chambers-and-epistemic-bubbles/5D4AC3A808C538E17C50A7C09EC706F0>. Acesso em: 17 nov. 2022.

O GLOBO. **50 anos depois, conservadores tentam reeditar ‘Marcha da Família com Deus Pela Liberdade’**. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/50-anos-depois-conservadores-tentam-reeditar-marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade-11918175>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PINTO NETO, Moysés. Política na era da visibilidade total: observações conjunturais a partir do episódio *The Waldo Moment*, de Black Mirror. **Galáxia (São Paulo)**, [s. l.], p. 139–152, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/LvGZdGFqHkzzxWjVjP7cY6R/>. Acesso

em: 23 fev. 2024.

REICH, Wilhelm. **Escute, Zé-Ninguém!** 2ª edição ed. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2007.

REIS, Daniel Aarão. Notas para a compreensão do Bolsonarismo. **Estudos Ibero-Americanos**, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 1–11, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/36709>. Acesso em: 22 fev. 2024.

ROCHA, João Cezar de Castro. Doutrina de Segurança Nacional / ORVIL. In: GUERRA CULTURAL E RETÓRICA DO ÓDIO: CRÔNICAS DE UM BRASIL PÓS-POLÍTICO. 1ª reimpressão ed. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

SERAFINI, Mariana. O vermelho e o medo. In: VERMELHO. 24 mar. 2016. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2016/03/24/o-vermelho-e-o-medo/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SILVA, Carla Luciana. **Onda vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934)**. 1ª. eded. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção História, v. 41).

TERRA. SP: **marcha “em defesa da liberdade” pede volta dos militares ao poder**. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/sp-marcha-em-defesa-da-liberdade-pede-volta-dos-militares-ao-poder,e5d130a67cacf310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 5 jun. 2023.

TÖRNBERG, Petter; TÖRNBERG, Anton. Inside a White Power echo chamber: Why fringe digital spaces are polarizing politics. **New Media & Society**, [s. l.], p. 14614448221122915, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14614448221122915>. Acesso em: 8 jun. 2023.

UOL. **Cartazes em protesto têm mensagens contra governo Dilma, políticos e corrupção**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/mobile/2015/04/12/veja-fotos-dos-cartazes-do-protesto-de-12-de-abril.htm>. Acesso em: 5 jun. 2023.

UOL. **Manifestações golpistas em frente a quartéis pedem “resistência civil” [08/11/2022]**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/11/08/manifestantes-em-frente-a-quarteis-trocam-intervencao-por-resistencia-civil.htm>. Acesso em: 5 jun. 2023.

All Rights Reserved © Polifonia - Revista Internacional da Academia Paulista de Direito

ISSN da versão impressa: 2236-5796

ISSN da versão digital: 2596-111X

academiapaulistaeditorial@gmail.com/diretoria@apd.org.br

www.apd.org.br



This work is licensed under a [Creative Commons License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)